

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM

FATORES QUE INTERFEREM NA INTERAÇÃO EFETIVA
ENTRE PROFESSOR E ALUNO NA SALA DE AULA

KELLY APARECIDA CASSIANO COELHO

Belo Horizonte-MG

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE ENFERMAGEM

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM**

FATORES QUE INTERFEREM NA INTERAÇÃO EFETIVA

ENTRE PROFESSOR E ALUNO NA SALA DE AULA

KELLY APARECIDA CASSIANO COELHO

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, apresentado ao curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE), da Escola de Enfermagem da UFMG, como requisito parcial para obtenção do título de especialista

Orientadora: Prof^aDra Daclé Vilma Carvalho

Belo Horizonte-MG

2012

Coelho, Kelly Aparecida Cassiano.

C672f Os fatores que interferem na interação efetiva entre professor e aluno na sala de aula [manuscrito]. / Kelly Aparecida Cassiano Coelho. – Campos Gerais: 2012.
37f. : il.

Orientadora: Dacle Vilma Carvalho.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Relações Interpessoais. 2. Educação Continuada. 3. Dissertações Acadêmicas. I. Carvalho, Dacle Vilma. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

NLM: WI 100.4

KELLY APARECIDA CASSIANO COELHO

**FATORES QUE INTERFEREM NA INTERAÇÃO EFETIVA ENTRE
PROFESSOR E ALUNO NA SALA DE AULA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais. Pólo de Campos Gerais-MG, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

BANCA EXAMINADORA

Profª Dra.Dacle Vilma Carvalho (Orientadora)

Profª Dra.Lindalva Carvalho Armond

Data da Aprovação: ___/___/___

Belo Horizonte-MG

2012

Agradecimentos

Muitos foram os que contribuíram direto ou indiretamente para a realização deste trabalho. Primeiramente agradeço á Deus, por sempre abençoar os meus caminhos, pensamentos; por ter me dado o dom de pensar e raciocinar. Deus, obrigado por ter-me permitido finalizar este trabalho.

Agradeço á minha mãe Floripes, por ter acreditado que eu pudesse alcançar este objetivo, obrigado pelo estímulo, atenção, e apoio em toda a trajetória da construção deste trabalho.

Agradeço ao meu namorado Bruno, que me dizia que eu conseguiria, pois confiava no meu potencial.

Ao meu cachorro Brian, que não menos importante, que irracionalmente me alegrava nos momentos de medo e ansiedade.

Agradeço à orientadora de monografia Dacle Vilma Carvalho. Obrigada pela atenção, seriedade e competência.

Dedicatória

Dedico este trabalho primeiramente á Deus que me abençoou e me permitiu concluir este trabalho a tempo.

A mim que com tanto esforço consegui concluir este trabalho.

Á minha mãe Floripes, que me acolhe nos meus medos e receios, e nunca me deixou desistir.

Ao meu namorado Bruno que sempre me deu força, e me dizia que eu conseguiria.

Ao meu cachorro Brian, que não menos importante me alegra nos momentos de medo.

RESUMO

COELHO, Kelly Aparecida Cassiano. **Fatores que interferem na interação efetiva entre professor e aluno na sala de aula.** Orientadora: Prof^ª Dra. Daclé Vilma Carvalho. Campos Gerais: UFMG, 2012. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem/Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem-CEFPEPE).

A importância da interação efetiva entre professor e aluno está a cada dia sendo mais estudada, pois a educação provém da relação entre professor e aluno. A relação harmoniosa entre professor-aluno é muito importante, pois possibilita a aprendizagem, e acaba produzindo resultados positivos. Entretanto existem fatores que podem influenciar na interação efetiva entre professor aluno, favorecendo ou prejudicando no processo ensino aprendizagem. Diante deste contexto Foi desenvolvido este estudo com o objetivo de identificar fatores que influenciam na interação efetiva entre professores e alunos em sala de aula. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com uma amostra de 11 artigos publicados em português e no período de 2002 a 2010, identificados nas bases de dados SCIELO e LILACS. Através das referências apresentadas pelos diversos autores conclui-se que a interação efetiva é essencial ao relacionamento entre educadores e educandos, criando-se condições favoráveis ao processo ensino aprendizagem. Foram identificados 11 fatores que favorecem a relação professor aluno em sala de aula e 13 que dificultam esta relação. As identificações desses fatores poderão subsidiar a reflexão de professores que almejam desenvolver habilidade para uma interação efetiva com seus alunos em sala de aula.

Palavras - chave: 1- Interação; 2-Professor aluno; 3- Relação 4- Professor aluno
5- Sala de aula; 6-Enfermagem

ABSTRACT

COELHO, Kelly Aparecida Cassiano Coelho. **Factors that influence the effective interaction between teacher and student in the classroom.** Advisor: Prof. Dra. Daclé Vilma Carvalho. Campos Gerais, UFMG, 2012. Monograph (Work Completion of the Nursing / Specialization in Teacher Training in Professional Education in Healthcare: Nursing-CEFPEPE).

The importance of effective interaction between teacher and student each day is being studied further, because education comes from the relationship between teacher and student. The harmonious relationship between teacher-student relationship is very important because it enables learning, and ends up producing positive results. However there are factors that can influence the effective interaction between student teacher, favoring or hindering the learning process. Given this context this study was developed with the aim of identifying factors that influence the effective interaction between teachers and students in the classroom. It is an integrative literature review conducted with a sample of 11 articles published in Portuguese and in the period 2002 to 2010, identified in the databases SciELO and LILACS. Through the references made by several authors concluded that the effective interaction is essential to the relationship between educators and students, creating conditions conducive to the learning process. We identified 11 factors that favor the student teacher ratio in the classroom and 13 that hinder that relationship. The identification of these factors may support the thinking of teachers who wish to develop an ability to interact effectively with their students in the classroom.

Words - Key: 1 - Interaction; 2- student-teacher; 3 - Relationship 4 - Student Teacher 5 – Classroom; 6-Nursing

Lista de Quadros

QUADRO 1- População e amostra de acordo com a base de dados.....	20
QUADRO 2- Distribuição das publicações que compuseram a amostra de acordo com ano, tipo e título da publicação.....	22
QUADRO 3- Caracterização das publicações quanto ao tipo de abordagem, local de realização do trabalho e periódico de publicação.....	24

Lista de Gráficos

GRÁFICO 1- Características dos artigos quanto à profissão dos autores.....	26
GRÁFICO 2- Características dos artigos quanto à titulação dos autores das publicações.....	26
GRÁFICO 3- Características dos artigos quanto à atuação dos autores.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVO.....	14
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	15
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
4.1 Tipo de estudo.....	16
4.2 Local.....	19
4.3 Critérios para seleção da amostra.....	19
4.4 População e amostra.....	19
4.5 Variáveis do estudo.....	19
4.6 Instrumento para coleta de dados.....	20
4.7 Tratamento dos dados.....	20
5 RESULTADOS.....	22
5.1 Características das publicações estudadas.....	22
6 DISCUSSÃO.....	29
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE A.....	37

1 INTRODUÇÃO

É na sala de aula enquanto ambiente formal que os atores do processo de ensino aprendizado recebem informações que deverão ser transformadas em conhecimento. Mas para que haja essa transformação, é necessário que haja mediadores, que, na sala de aula são os professores. (RIBEIRO; RIBEIRO, 2011).

Assim, à medida que o tempo vai passando o professor com os alunos vão criando laços de convivência um com o outro e, estes laços facilitam o relacionamento professor/aluno. O professor, além de demonstrar domínio sobre a matéria que está ministrando, cria condições para uma interação efetiva com seus alunos em sala de aula viabilizando a aprendizagem. (GABRIELLI; PELA, 2004).

A motivação profissional do professor é um fator fundamental que favorece a aproximação com seus alunos em sala, fazendo com que o professor adquira a confiança de seus alunos (BATISTA, 1999). Um ambiente de confiança favorece a interação e conseqüentemente a aprendizagem.

Segundo Fernandes e Freitas (2007) quando há dificuldade de relacionamento entre professor e aluno a aprendizagem pode ser prejudicada e isso se torna um problema tanto para aluno quanto para professor. Dentre estas dificuldades, Soares *et al.*(2010) apontam que a falta de disciplina dos alunos em sala de aula, acaba gerando falta de respeito e desmotivando o professor a dar aula.

Outro fator que também pode interferir na aprendizagem é o modo como o aluno vê esse aprendizado, pois seus valores podem favorecer ou não a aquisição de conhecimento.

GIL (1990) *apud* Silva e Aranha (2005) afirma que a relação entre aluno e professor em sala de aula favorece a formação do indivíduo como ser responsável pelo exercício da cidadania na sociedade e conseqüentemente melhorando a educação. No entanto, não são os professores os únicos responsáveis pelo processo de ensino aprendizagem, mas que a forma do professor pensar e agir pode influenciar diretamente na imagem que os alunos têm do professor em sala de aula. Assim, a interação entre professor e aluno deve ser baseada principalmente no respeito recíproco, atendendo as necessidades educacionais.

Portanto pode-se dizer que existem vários fatores que podem facilitar ou dificultar a interação entre professor e aluno em sala de aula.

Diante deste contexto torna-se fundamental identificar estes fatores que poderão subsidiar a reflexão de professores que almejam desenvolver habilidade para uma interação efetiva com seus alunos em sala de aula.

2 OBJETIVO

Identificar fatores que interferem na interação efetiva entre professores e alunos em sala de aula.

3 REFERENCIAL TEÓRICO/ METODOLÓGICO

3.1 Interação professor /aluno

O famoso psicólogo Vygotsky (1993) identifica no mínimo dois níveis de desenvolvimento humano, um desenvolvimento que adquirimos quando nascemos, onde a pessoa é capaz de desenvolver por si própria e outro desenvolvimento que é o potencial, onde a pessoa adquire com outra pessoa.

Por isso para Vygotsky (1993), o sujeito trabalha a sua atividade dominando instrumentos de mediação, inclusive sua atividade mental por transformação, interagindo com outras pessoas. Portanto de acordo com o Dicionário Aurélio interação:

“Ação que se exerce mutuamente entre duas ou mais coisas, ou duas ou mais pessoas” (FERREIRA, 2001; p.425).

A interação favorece a criação de um ambiente propício para a aprendizagem, de forma que o conhecimento deve ser construído de forma compartilhada entre professor aluno. De modo que o professor não é o único responsável pela aprendizagem, pois o professor desperta o conhecimento que já existe dentro do aluno. De acordo com Neves e Damiani (2006) o indivíduo já nasce com todo o conhecimento dentro de sua genética, onde uns aprendem facilmente e outros não nascem para o estudo. Desta forma o professor seria o mediador entre o aluno e o conhecimento. Mas para que aconteça uma mediação harmoniosa são primordiais fatores que favoreçam a relação professor aluno, onde se percebe que a questão afetiva pode favorecer a construção do conhecimento (MIRANDA, 2008).

A interação professor aluno pode ser prejudicada ou favorecida pela forma que o professor expõe sua aula, os métodos de ensino, por exemplo, (RIBEIRO; RIBEIRO, 2011). Portanto é possível identificar o interesse do aluno em aprender pela expressão fisionômica ou até mesmo pela participação nas aulas.

Assim, podemos afirmar que a afetividade possibilita a confiança entre professor e aluno, estabelecendo um clima propício para o diálogo e conseqüentemente esclarecendo dúvidas (VASCONCELOS *et al*, 2005).

A motivação deve ser promovida pelo professor em sala de aula, favorecendo a superação de dificuldades na aprendizagem (ECCHELI, 2008).

O ato de ensinar e o de aprender consistem em uma constante troca, onde o professor deve ser acima de tudo, um profissional educador capaz de enfrentar desafios e que possa resolver os problemas presentes em sua atuação profissional (SILVA; SANTOS, 2002).

Ser professor não constitui uma tarefa simples, ao contrário, é uma tarefa que requer amor e habilidade. O papel do educador é muito mais que ser um mero professor, ultrapassando esta simples transmissão de conhecimentos. Consiste principalmente em estar preparado profissionalmente, estar sempre atualizando seus conhecimentos. Desta forma o professor domina o conteúdo que é ensinado aos alunos e de maneira harmoniosa e satisfatória (OLIVEIRA; ALVES, 2005).

3.2 Revisão integrativa

Em razão da crescente quantidade de informações surgindo na área de saúde, tornou-se indispensável o desenvolvimento de recursos no sentido de pesquisas com embasamento teórico, que sejam capazes de delimitar as etapas de metodologia mais propícia aos profissionais, utilizando fortes evidências. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

STETLER *et al.* (1998) *apud* Caliri e Marziale (2000), definem a prática baseada em evidências como a abordagem de enfermagem da qual utiliza resultados adquiridos na pesquisa, tendo o consentimento de especialistas conhecidos e a confirmação de experiências clínicas como base para a prática clínica, e não o uso de experiências não sistemáticas e isoladas.

A enfermagem baseada em evidências necessita de habilidades na prática clínica, pois requer a identificação de questões primordiais na tomada de decisões, requer a busca de informações que sejam científicas que deve ser pertinente á pergunta e com informações válidas. Desta forma podemos dizer que as evidências fornecem provas, podendo ser categorizadas em níveis, de acordo com as características das fontes geradas (CRUZ; PIMENTA, 2005).

Infelizmente a enfermagem ainda não dispõe de grande quantidade de pesquisas com características necessárias para assegurar uma prática baseada em evidências. Portanto é essencial que os profissionais enfermeiros se esforcem nesta direção (CRUZ; PIMENTA, 2005).

Os autores afirmam que outro fator importante na prática baseada em evidências seria a disponibilidade de sistemas favoráveis que permitam resultados de pesquisas atualizadas, e que a enfermeira saiba manipular estes sistemas.

Desta forma a revisão integrativa manifesta-se como uma metodologia capaz de proporcionar um conhecimento sintetizado e incorporado á aplicabilidade de estudos expressivos na prática (SILVA, CARVALHO, 2010), pois, a revisão integrativa permite sintetizar as conclusões gerais sobre o tema de interesse contribuindo para o conhecimento (BROOME, 1993).

Desta forma por se tratar de um processo sistemático, a revisão integrativa baseia-se em fases, começando pela definição de uma pergunta que norteará o trabalho realizado determinando os artigos que serão incluídos na pesquisa. Em seguida o pesquisador realiza uma busca por dados eletrônicos, escritos ou até mesmo materiais que não foram publicados e através desta busca o pesquisador terá uma fonte segura para os resultados da pesquisa (SOUZA; CARVALHO, 2009).

Por isso para se fazer uma busca satisfatória o pesquisador deve utilizar também bancos de dados eletrônicos para a realização de uma pesquisa de qualidade. Alguns exemplos de bancos de dados eletrônicos: PUBMED (Biomedical Literature Ciattions and Abstracts) (Norte-Americanas), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e outros (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

E na terceira fase o pesquisador deve elaborar um instrumento que garanta que os dados sejam coletados por completo, minimizando os riscos de erros e garantindo a coleta das informações para servir como um registro das informações.

Os dados coletados neste instrumento devem incluir: definição do sujeito, metodologia utilizada, tamanho da amostra, descrição das variáveis, método de análise, e conceitos fundamentados (SOUZA; CARVALHO, 2009).

E por fim o pesquisador realiza uma discussão dos resultados do estudo, podendo fazer sugestões, discutindo evidências, contribuindo para o conhecimento científico (POMPEO; ROSSI, 2009).

Na revisão de literatura devem-se analisar as produções bibliográficas procurando estudos em uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, oferecendo uma interpretação ampla sobre um assunto específico salientando temas que possuem uma maior ênfase em uma determinada literatura (NORONHA; FERREIRA, 2000).

Contudo para a realização de um trabalho científico exige-se o estabelecimento de objetivos para a pesquisa. Estes objetivos vão determinar a posição do pesquisador, que serão necessários tomando os estudos já realizados anteriormente referentes ao tema.

Por isso é indispensável que haja a seleção de bons trabalhos científicos acerca do tema escolhido para que a revisão realizada seja considerada de alto nível, pois a revisão exige muito tempo e calma para organizá-la. O pesquisador deve ler intensamente os textos e artigos usados como referência para a realização de seu trabalho.

Primeiramente, quando se pretende realizar uma revisão bibliográfica, deve-se formular um problema de pesquisa do qual pretende estudar. Nisso inicia-se a procura de artigos acerca do assunto escolhido, realizando assim análise acerca destes estudos.

Entretanto, ao fazer uma revisão de literatura, as lacunas surgem ao redor do assunto que estamos pesquisando, ficando assim mais evidentes as contradições. Portanto a revisão de literatura permite investigar o problema e definir uma estratégia para investigar o problema.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Tipo de estudo

O presente trabalho constitui-se em uma revisão integrativa da literatura.

A revisão integrativa da literatura permite analisar estudos científicos de forma sistemática e ampla, reunindo estudos realizados sobre determinado assunto. E permite sintetizar as conclusões gerais sobre o tema de interesse contribuindo para o conhecimento (BROOME, 1993).

4.2 Questão norteadora

A questão norteadora pode ser sintetizada por meio da seguinte pergunta: Quais os fatores que influenciam na interação efetiva entre professor e aluno em sala de aula?

4.3 Bases de dados

A revisão bibliográfica foi realizada através de pesquisa nas bases de dados da SCIELO; na biblioteca digital da LILACS e Biblioteca de Teses e Dissertações da USP.

Para o levantamento dos artigos, foram utilizados os descritores “relação entre professor e aluno, interação entre professor e aluno”.

4.4 Critérios para seleção da amostra

Foram utilizados os seguintes critérios para a seleção de amostra:

- -artigos publicados em periódicos nacionais;
- -artigos disponibilizados *online* com texto completo;
- -artigos que apresentaram pelo menos um fator que influenciava na interação professor aluno.

4.5 População e amostra

A população foi constituída de todas as publicações que foram identificadas nas bases de dados utilizadas. As publicações que atenderam aos critérios de seleção constituíram a amostra estudada.

Nas bases de dados selecionadas e mediante aplicação dos descritores identificamos 81 artigos. A base de dados do LILACS foi a primeira a ser pesquisada e a partir dela é que foram descartadas as publicações repetidas. De acordo com os critérios para seleção e com a exclusão dos trabalhos repetidos a amostra foi constituída por 11 publicações como explicitado no Quadro 1.

QUADRO 1- POPULAÇÃO E AMOSTRA DE ACORDO COM A BASE DE DADOS

BASE PESQUISADA	POPULAÇÃO	AMOSTRA
LILACS	40	4
SCIELO	41	7
TOTAL	81	11

4.6 Variáveis do estudo

- Características das publicações: o ano de publicação, referência da produção científica, base de dados, localidade de realização da pesquisa, periódico, tipo e delineamento do trabalho.
- Características dos autores: profissão do autor, qualificação profissional, atuação profissional.
- Fatores que influenciam na interação professor/aluno

4.7 Instrumento para coleta de dados

Será utilizado um instrumento (Apêndice A) com itens para registros de dados referentes às variáveis do estudo.

4.8 Tratamento dos dados

Os dados registrados serão tabulados e apresentados em gráficos, tabela e quadros e analisados descritivamente e os resultados discutidos à luz da literatura específica.

5 RESULTADOS

5.1 Características das publicações estudadas

Os 11 trabalhos que constituíram a amostra deste estudo foram publicados no período de 2002 a 2010 em periódicos brasileiros e suas características estão discriminadas nos Quadros 2 e 3.

QUADRO 2: Distribuição das publicações que compuseram a amostra de acordo com ano, tipo, título da publicação e número de autores.

BASE DE DADOS	AMOSTA	PUBLICAÇÃO	ANO	TIPO	TÍTULO	Nº DE AUTORES
SCIELO	7	01	2010	Reflexão.	A afetividade na relação educativa	1
		02	2009	Estudo de caso	Crenças docentes e implicações para o processo de ensino aprendizagem.	2
		03	2009	Estudo de caso	A percepção do aluno sobre sua interação com o professor e status sociométrico.	2
		04	2008	Estudo de caso.	Processos de significação na relação professor aluno: uma expectativa sócio cultural construtivista.	2
		05	2005	Estudo de caso.	Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar.	2
		06	2005	Reflexão.	A presença do diálogo na relação professor- aluno.	4
		07	2002	Estudo de caso.	A coerção e suas implicações na relação professor-aluno	2
LILACS	4	08	2005	Estudo de caso.	Percepção de alunos sobre as expectativas do professor acerca de seu desempenho: um estudo comparativo entre alunos com e sem dificuldades de aprendizagem.	2
		09	2005	Estudo de caso.	Interação entre professora e aluno em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva.	2
		10	2004	Estudo de caso.	Dificuldades no relacionamento professor/aluno: um desafio a superar.	3
		11	2002	Estudo de caso.	Variáveis que afetam a aprendizagem: percepção de alunos de licenciatura e professores.	2

A grande parte das publicações (81,8%) era de estudo de caso. Os demais (18,2%) era artigo de reflexão. O número de autores variou de 1 a 4, sendo que 8 artigos (72,7%) foram publicados por dois autores.

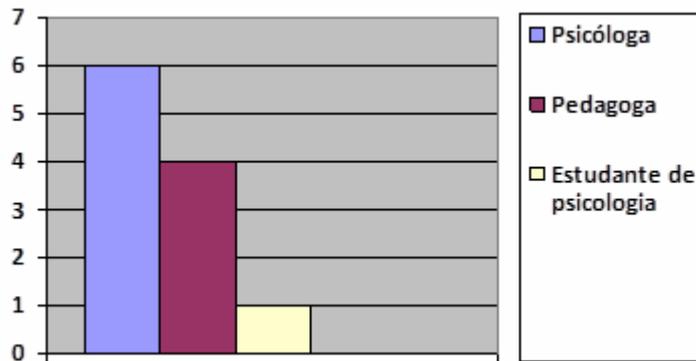
O estudo mostrou que o ano de 2005 foi o que mais teve publicações (4), correspondendo a 36,3%. Nos anos de 2002 e 2009, foram 2 publicações, correspondendo a 18,1% em cada ano. Em 2004, 2008 e 2010, somente 1 artigo foi publicado ao ano. Os resultados revelam que, apesar da importância do tema, as publicações são incipientes.

QUADRO 3: Caracterização das publicações quanto ao tipo de abordagem, local de realização do trabalho e periódico de publicação.

PUBLICAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO		
	TIPO DE ABORDAGEM	LOCAL DO ESTUDO	PERIÓDICO
01	Qualitativa, integrativa	Bahia	Estudos de psicologia , Campinas, v.27, n.3, p.403-412, jul/set.2010.
02	Quantitativa, qualitativa	São Paulo	Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional . São Paulo, v.13, n.1, p.75-85, jan/jun.2009.
03	Quantitativa, qualitativa	São Paulo	Estudos de psicologia , Campinas, v.26, n.3, p.327-336, jul/set.2009.
04	Quantitativa, qualitativa	Distrito Federal	Estudos de psicologia , Brasília, v.13, n.1, p.39-48. 2008.
05	Quantitativa, qualitativa	Distrito Federal	Paidéia , Brasília, v.15, n.31.p.227-238. 2005.
06	Narrativa	Paraíba	V Colóquio Internacional Paulo Freire . Recife, 19-22, set. 2005.
07	Quantitativa, qualitativa	Santa Catarina	Psico-USF , Santa Catarina, v.7, n.2, p.229-238, jul/dez.2002
08	Quantitativa	São Paulo	Interação em psicologia , v.9, n.2, p.311-319, jul/dez.2005.
09	Quantitativa, qualitativa	São Paulo	Rev.Bras.Ed.Esp , Marília, v.11, n.3, p.373-394, set/dez.2005.
10	Quantitativa, qualitativa	Paraná	Paidéia , Londrina, v.14, n.29, p.327-335.2004.
11	Quantitativa	São Paulo	Psicologia escolar e educacional , São Paulo, v.6, n.2, p.133-139, 2002.

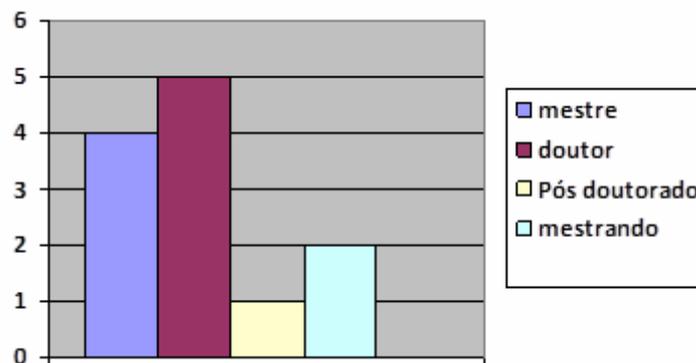
O NUMERO DE AUTORES POR ARTIGO VARIOU DE 1 a 4 AUTORES

GRÁFICO 1-Características dos artigos quanto à profissão dos autores



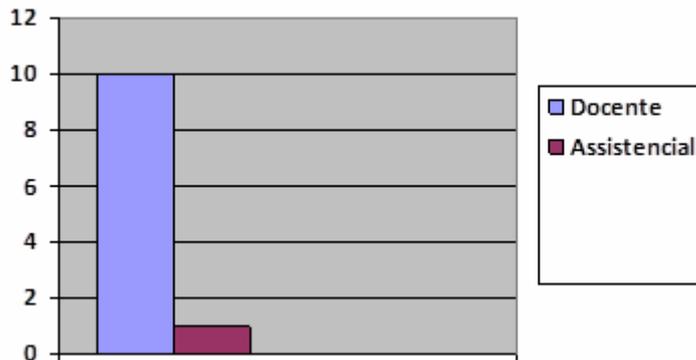
A maior parte dos artigos foi escrito por psicólogos (6) correspondendo a 54,5%, 4 por pedagogos 36,3% e 1 por estudante de psicologia.

GRÁFICO 2- Características dos artigos quanto à titulação dos autores das publicações



A maioria dos primeiros autores eram doutores, e em segundo lugar eram mestres, e em terceiro lugar vêm os autores que estão cursando o mestrado.

Analisando os dados quanto a titulação dos autores, encontramos em maior número de doutores publicando sobre o tema (5), correspondendo a 46,4%, seguido de (4) mestres, o que significou 36,3%. E terceiro lugar vêm (2) autores, cursando o mestrado 18,1% e somente 1 (9%) fazendo pós doutorado.

GRÁFICO 3- Características dos artigos quanto à atuação dos autores

A maioria 90 % dos autores (1º) eram psicólogos, e 10% eram docentes.

5.2 Fatores que influenciam na interação professor aluno

FATORES FACILITADORES	N. PUBLICAÇÃO
Afetividade	1,4,5,6
Diálogo	10
Estímulo ao auto conceito	4
Motivação	4,5
Estimulação	4,5
Elogio	6
Aceitação do aluno	9
Controle da sala de aula	2,11
Entusiasmo do professor	8
Atualização do profissional professor	2,5,11
Expectativas percepções positivas de professores sobre os alunos	3

FATORES DIFICULTADORES	N. PUBLICAÇÃO
Desmotivação do professor	1
Sucesso na aprendizagem é mérito do professor	2
Aluno responsável pelo fracasso da aprendizagem	2
Alunos que se sentem rejeitados	3
Insatisfação profissional	5
Autoritarismo	6,10
Controle excessivo	6
Punições	6,7
Dificuldade de aprendizagem do aluno	8
Falta de qualificação profissional	5,10
Indisciplina	10
Professor mal remunerado	11
Professor se sente desvalorizado	11

6 DISCUSSÃO

Quanto aos fatores positivos, os professores devem receber a formação adequada para o domínio afetivo, onde deve ser suficiente para que haja a aprendizagem escolar dos estudantes. Entretanto deve haver um equilíbrio entre afetividade e o cognitivo, para que ocorra uma interação efetiva entre professor aluno (RIBEIRO, 2010).

Segundo o autor supracitado a afetividade exerce o papel de motivar os alunos na aprendizagem escolar, entretanto a docência exige dos professores esta obrigação de dominar o conteúdo da disciplina específica. Por isso uma boa formação profissional desenvolve certa segurança no professor onde é transmitida aos alunos em sala de aula, fazendo com que os alunos se sintam motivados a interagir

Quando se estabelece uma relação de afetividade na sala de aula às dificuldades podem ser superadas no processo ensino aprendizagem, tornando mais prazeroso o ato de aprender e ensinar. O diálogo na relação professor aluno, de acordo com Vasconcelos *et al.*(2005), é um fator psicológico indispensável, pois através do dialogo se estabelece um vínculo afetivo favorecendo a aprendizagem.

Quando o professor incentiva o aluno a acreditar em si próprio, o aluno adquire confiança no professor. Ele é ajudado pelo professor a vencer os obstáculos favorecendo a interação entre os dois e criando um clima de afetividade. O professor deve usar estratégias diversificadas, esclarecendo dúvidas existentes e confirmando o conhecimento estabelecido. Desta forma as dúvidas dos alunos são esclarecidas, seus conhecimentos são confirmados (TACCA; BRANCO, 2008).

O aluno deve ser motivado e estimulado pelo professor de acordo com o seu interesse de participar da aula, pois a responsabilidade de motivar não deve ser atribuída somente aos professores. Portanto não devemos confundir motivação na sala de aula com problemas externos, sejam estes problemas do professor ou do aluno (OLIVEIRA; ALVES, 2005).

Entretanto para que o professor esteja preparado para motivar aluno é preciso que este professor promova aulas que despertem o interesse do aluno pela aula. E é por isso que antes de tudo o professor aceite a individualidade de cada aluno, a sua realidade social. E desta forma os professores apontam que um bom professor é aquele que favorece a interação através da afetividade, que não deixa a sua insatisfação profissional interferir no seu trabalho

em sala de aula, onde cada profissional deve fazer a sua parte, atualizando seus conhecimentos para sentir satisfação em interagir com seus alunos (OLIVEIRA; ALVES, 2005).

O elogio, para Vasconcelos *et al.* (2005), pode incentivar ou inibir as reações do aluno na sala de aula, onde pode ser utilizado de acordo com o aproveitamento escolar do aluno. Entretanto é importante que todos os alunos sejam tratados igualmente.

O professor deve aceitar o aluno, com suas dificuldades de aprendizagem respeitando a individualidade e cada aluno. Desta forma o aluno se sente compreendido de forma a ser incentivado a esforçar-se para aprender (SILVA; ARANHA, 2005).

Quando o professor se preocupa com o rendimento da sala o professor procura dialogar e expor seus sentimentos. Dar atenção as dificuldades dos alunos é essencial para que sejam esclarecidas dúvidas. Desta forma o professor adquire a confiança dos alunos, e conseqüentemente o respeito (CABRAL; CARVALHO; RAMOS, 2004).

O professor que impõe controle na sala de aula transmite respeito aos alunos, mantendo a disciplina. Alguns julgam necessária a autoridade em sala de aula, pois assim aumenta a participação dos alunos nas aulas. Entretanto quando o professor domina a sala de aula, sente-se mais motivado em ensinar (PAIVA; PRETTE, 2009).

Uma das formas de os professores manterem o controle sob os alunos pode ser a coerção. Já que não se faz mais o uso de palmatória para corrigir os comportamentos indesejáveis dos alunos usa-se outras formas de coerção, tais como aumentando as tarefas e atividades. Afirmam que quando exige a atenção dos alunos, este tem possibilidade de maior rendimento na aprendizagem. Portanto estas punições devem ser feitas de forma correta, ou seja, não punindo somente um único aluno, mas todo grupo de alunos (VIECILI; MEDEIROS, 2002).

Para Paiva e Prette (2009) a auto-eficácia estimula a motivação dos professores e desta maneira ele demonstra estar bem com a profissão, elaborando aulas criativas e lidando melhor com as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

O comportamento do professor na sala de aula faz com os alunos se esforcem para aprender a matéria, comportando-se com disciplina, e agradando o professor. Quando os professores demonstram satisfação em sala de aula, os alunos se sentem da forma que realmente são. Os alunos se sentem aceitados de acordo com a sua condição financeira e

social. Assim quando o professor aceita os alunos da forma que são, e vice versa, ocorre à interação satisfatória entre professor aluno (SCHIAVONI; MARTINELLI, 2005)

Oliveira e Wechsler (2002) afirmam que existe a necessidade de o professor estar sempre atualizando seus métodos de ensino para aperfeiçoar suas aulas, tornando criativa e atraente aos alunos, eles dizem que os professores precisam ser mais criativos, pois dessa forma despertaria o interesse dos alunos. Desta forma Scaraboto (2007) afirma que ser professor exige do profissional um grande desafio, pois o profissional deve estar em constante atualização de seus conhecimentos.

As expectativas positivas do professor em relação ao aluno podem favorecer a interação entre professor aluno em sala de aula. De acordo com Martinelli e Schiavoni (2009) quando o aluno percebe que o professor tem uma percepção positiva em relação a sua aprendizagem ele se sente incentivado a aprender. Portanto ele percebe que o professor aceita a sua raça e etnia, e mantém certa expectativa quanto a sua aprendizagem.

Destaca-se que a afetividade é um fator primordial na relação professor aluno, em sala de aula, pois, quando há afetividade entre eles, ambos estão motivados a terem uma relação efetiva e compromissada com o ensino aprendizagem.

Quanto aos fatores negativos, os baixos salários e a falta de qualificação do professor podem causar desmotivação e desinteresse em inovar as suas aulas. Um professor insatisfeito com o seu trabalho próprio se sente angustiado e pouco valorizado e julga desnecessário o diálogo empático com os alunos. Portanto quando o professor está desmotivado, conseqüentemente os alunos também se desmotivam (RIBEIRO, 2010)

Estudos revelam que quando o aluno se sente rejeitado o seu rendimento em sala de aula é negativo, prejudicando conseqüentemente o processo ensino-aprendizagem. E muitas vezes, podem ser são rejeitados pelo fato de ter sua posição socioeconômica ou por ser de raça diferente do grupo em que pertence. Este estudo revela ainda que os alunos que tem dificuldades de aprendizagem são rejeitados pelos colegas (MARTINELLI; SCHIAVONI, 2009).

Em pesquisa realizada por Oliveira e Alves (2005) foi identificado que a insatisfação profissional dos professores interfere na interação em sala de aula, prejudicando na mediação do processo ensino aprendizagem.

Esse é um processo de interação entre professor e aluno, onde esta interação deve ser construída por meio de sentimentos, a afetividade por exemplo. Por isso se o professor exerce

uma posição de controle sob os alunos não haverá interação, mas sim obediência somente (VASCONCELOS *et al.*, 2005).

O professor deve estabelecer o respeito e confiança em sala de aula, pois segundo Vasconcelos *et al* (2005) estes não devem ser baseados em punições e castigos, mas em respeito bilateral.

Viecili e Medeiros (2002) apontam a coerção (punição) como a responsável pela baixa estima e desânimo dos alunos em aprender. Isso faz com que eles participem das atividades em sala de aula, por medo ou até mesmo insegurança. O professor deve avaliar suas próprias ações, procurando corrigir seus comportamentos e deixar claro o comportamento esperado do aluno. Desta forma o professor não necessitaria da coerção para avaliar os alunos, mas de habilidade para ensinar.

Quando o aluno demonstra dificuldade de aprendizagem, este fica frustrado quanto à expectativa que o professor tem do mesmo na sala de aula. E se este não comunica sentimentos positivos a respeito deste aluno, isso faz com que o aluno se sinta desmotivado (SCHIAVONI; MARTINELLI, 2005).

O comportamento do professor como dono da sala de aula, manipulando a situação, de acordo com Cabral e Carvalho (2004), quebra a possibilidade de uma relação harmoniosa entre professor aluno. O respeito na sala de aula deve ser recíproco de professor para com aluno

A justificativa dos alunos pela falta de atenção nas aulas, muitas das vezes é pela falta de preparo do professor em dar aula, não tendo domínio da matéria ministrada. Os alunos afirmam que quando questiona algo os professores nem sabem como responder. Além do mais os alunos afirmam que o professor não aceita sugestões dos alunos para o preparo das aulas. Nisso a interação entre professor e aluno acaba ficando prejudicada (CABRAL; CARVALHO; RAMOS, 2004).

Os autores supracitados colocam que apesar de o professor justificar a sua falta de motivação pela baixa remuneração, ou pela pouca valorização de seu trabalho, acredita-se que estes devam aperfeiçoar os seus conhecimentos para estar preparados para lidar com situações difíceis na escola.

Segundo Paiva e Prette (2009) o professor julga que os alunos é que são responsáveis pelo seu fracasso no processo aprendizagem. O professor não reconhece que é o principal responsável pela mediação do processo ensino aprendizagem. Reforçam ainda que se os alunos têm sucesso na aprendizagem são privilégio deles, que eles são os responsáveis pelo próprio desempenho. Por isso que é importante que o professor reconheça seu importante papel no processo ensino aprendizagem, que não é dever somente do aluno de estar disciplinado, mas que o professor deve buscar iniciativas de assumir seu importante papel de mediar à aprendizagem do aluno.

O professor não é o único responsável em promover a interação entre professor e aluno em sala de aula. O professor deve sim estimular o interesse do aluno pelas aulas, criando condições em que os alunos se interessem em aprender. Porém professor e aluno deve se complementar, onde um deve interagir com o outro, criando expectativas positivas em relação ao ensino aprendizagem (OLIVEIRA; ALVES, 2005).

Quando o professor é bem remunerado sente-se mais motivado a dar aula, e a interagir com os alunos. O professor que não é reconhecido pelo seu trabalho sente-se desvalorizado e desanimado a inovar suas aulas (OLIVEIRA; WECHSLER, 2002).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre professor e aluno não deve ser de imposições e punições, mas principalmente de cooperação e respeito recíproco, pois cabe ao professor reconhecer o seu verdadeiro papel de mediador do conhecimento. Ele não deve se julgar o dono do saber, mas ter consciência que junto com o aluno devam construir o conhecimento.

A atualização profissional é um fator fundamental para criar um ambiente favorável à relação efetiva professor aluno. É essencial que se construa uma relação baseada no respeito, onde o professor respeite as diferenças do aluno, motivando-o a esclarecer suas dúvidas.

Considera-se importante a identificação dos fatores que podem influenciar na interação professor aluno, pois estes constituem subsídios para a reflexão de docentes na sua atuação profissional.

REFERENCIAS

- BATISTA, S.S.S. Educação, psicanálise e Sociedade: Possibilidades de uma relação crítica. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.25, n.1, p. 107-116, jan/jun. 1999.
- BROOME, M.B. Integrative literature reviews in the development of concepts. In: RODGERS, B.L.; KNAFL, K.A. **Concept development in nursing: foundations, techniques and applications**. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1993. p.193-213.
- CABRAL, F.M. S; CARVALHO, M.A. V; RAMOS, R.M. Dificuldades no relacionamento professor/aluno: um desafio a superar. **Paidéia**, Londrina, v.14, n.29, p.327-335.2004. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 20 de outubro de 2011.
- CALIRI, M. H. L; MARZIAL, M. H. P. A prática baseada em evidências, conceitos e informações disponíveis on line **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, vol.8 n.4, ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 15 de novembro de 2011.
- CRUZ, D.A. L. M; PIMENTA, C.A.M. Prática baseada em evidências, aplicadas ao raciocínio diagnóstico. **Rev Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v.13, n.3, 415-22, mai-jun.2005.
- ECCHELI, S.D. A motivação como prevenção da indisciplina. **Educ.rev.**, Curitiba, n.32 Curitiba. p. 199-213.2008. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 20 de outubro de 2011.
- FERNANDES, M.F. P; FREITAS, G.F. A construção do conhecimento do graduando de enfermagem: uma abordagem ético-social. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v.60, n.1, p.62-67, jan/fev. 2007.
- FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio Século XXI: o mini dicionário da Língua Portuguesa**. 5. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- GABRIELLI, J.M. W; PELA, N.T.R. O professor real e o ideal na visão de um grupo de graduandos de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v.38, n.2, p.168-174.2004. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 20 de outubro de 2011.
- MARTINELLI, S.C; SCHIAVONI, A. Percepção do aluno sobre sua interação com o professor e status sociométrico. **Estudos de psicologia**, Campinas, v.26, n.3, p.327-336, jul/set.2009. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 20 de outubro de 2011.
- OLIVEIRA, C.C. E; ALVES, P.B. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia**, Brasília, v.15, n.31, p.227-238. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 20 de outubro de 2011.
- OLIVEIRA, E.T. A; WECHSLER, S.M. Variáveis que afetam a aprendizagem: percepção de alunos de licenciatura e professores. **Psicologia escolar e educacional**, São Paulo, v.6, n.2, p.133-139, 2002.

PAIVA, M.L.M. F; DEL PRETTE, Z.A.P. Crenças docentes e implicações para o processo de ensino aprendizagem. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.13, n.1, p.75-85, jan/jun.2009.

POMPEO, D.A; ROSSI, L.A; GALVAO, C.M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta. Paul. Enferm**, v.22, n.4, p.434-438. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 20 de outubro de 2011.

RIBEIRO, M.L. A efetividade na relação educativa. **Estud.Psicol**, Campinas, v.27, n.3, p.403-412, jul/set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 20 de outubro de 2011.

RIBEIRO, V.M. B; RIBEIRO, A.M.B. A aula e a sala de aula: um espaço-tempo de produção de conhecimento. **Rev. Col.Bras. Cir.** Rio de Janeiro, v.38, n.1, p.71-76, 2011.

SCARABOTO, K.M. Sobre a importância de conhecer e ensinar. **Psicol.USP**, São Paulo, v.18, n.4, p.133-146, out/dez.2007.

SCHIAVONI, A; MARTINELLI, S.C. Percepção de alunos sobre as expectativas do professor acerca do seu desempenho: um estudo comparativo entre alunos com e sem dificuldades de aprendizagem. **Interação em psicologia**, v.9, n.2, p.311-319, jul/dez.2005. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 20 de outubro de 2011.

SILVA, S.C; ARANHA, M.S.F. Interação entre professora e alunos em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva. **Rev.Bras. Ed. Esp**, Marília, v.11, n.3, set/dez, p.373-394, 2005.

SOARES, T.M *et al.* A expectativa do professor e o desempenho dos alunos. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, Brasília, v.26, n.1, p.157-170, jan/mar.2010.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v.8, n.1, 102-6.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 10 de novembro de 2011.

VASCONCELOS, A.A *et al.* A presença do diálogo na relação professor-aluno. **V Colóquio Internacional Paulo Freire**. Recife, 19-22, set. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 20 de outubro de 2011.

VIECILI, J; MEDEIROS, J.G. A coerção e suas implicações na relação professor-aluno. **Psico-USF**, Santa Catarina, v.7, n.2, p.229-238, jul/dez.2002. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 20 de outubro de 2011.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

TACCA, M.C.V. R; BRANCO, A.U. Processos de significação na relação professor-alunos: Uma perspectiva sociocultural construtivista. **Estudos de psicologia**, Brasília, v.13, n.1, p.39-48. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 10 de novembro de 2011.

APENDICE A

CARACTERÍSTICAS DAS PUBLICAÇÕES:

Ano de publicação:

Local da realização da pesquisa/estudo:

Referência da produção científica:

Base de dados:

Título do trabalho:

CARACTERÍSTICAS DOS AUTORES:

Numero de autores:

Tipo de estudo

Reflexão ()

Estudo de caso ()

Relato de experiência ()

Pesquisa:

Abordagem Quantitativa ()

Abordagem qualitativa ()

Revisão narrativa ()

Revisão integrativa ()

Revisão sistemática ()

Outros () especificar _____

FATORES QUE INFLUENCIAM POSITIVAMENTE NA INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO:

FATORES QUE INFLUENCIAM NEGATIVAMENTE NA INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO: